



Trabalhos Científicos

Título: Vigilância De Processo Em Pacientes Em Precaução De Contato Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: Luisa Gasperazzo Vigna / Hospital Infantil e Maternidade Dr Alzir Bernardino Alves; Carolina Frizzera Dias / Hospital Infantil e Maternidade Dr Alzir Bernardino Alves;

Resumo: Introdução: As medidas de prevenção e controle de infecção são reconhecidas há muito tempo como um importante componente da assistência à saúde e afetam diretamente a segurança do paciente. As Precauções de Contato têm como objetivo principal evitar a transmissão cruzada de patógenos multidrogaresistentes (MDR) de pacientes colonizados ou infectados para outros pacientes, através do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos profissionais de saúde no momento de prestar assistência a estes pacientes. Objetivo: Avaliar a adesão dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal às medidas de Precaução de Contato durante a assistência aos pacientes. Metodologia: Estudo observacional, descritivo e prospectivo. Realizado através da observação diária da enfermeira do Serviço de Controle em Infecção Hospitalar (SCIH) utilizando check-list composto de tópicos que avaliam se os itens são ADEQUADOS ou INADEQUADOS, para posterior análise do nível de CONFORMIDADE e NÃO CONFORMIDADE, durante um período de 30 dias. Foi observado se, durante a assistência a pacientes em Precaução de Contato, o profissional higienizou as mãos antes da colocação do(s) EPI(s), se calçou as luvas de procedimento ao entrar em contato direto com paciente, ao tocar superfícies, mobiliários e equipamentos ao redor do leito, se vestiu o capote descartável ao entrar em contato direto com o paciente e se higienizou as mãos após a retirada do(s) EPI(s). Resultados: Durante o período analisado foram observados 93 momentos de contato direto aos pacientes ou áreas que fazem parte da assistência ao paciente em Precaução de Contato, sendo 67 (72%) técnicos de enfermagem, 11 (11,8%) enfermeiros 11 (11,8%) fisioterapeutas e 4 (4,3%) médicos. Destes profissionais, 47 (50,7%) profissionais higienizaram as mãos antes da colocação do(s) EPI(s). Durante as observações, em relação ao uso de luvas de procedimento, em 87 (93,5%) momentos o profissional utilizou as mesmas e em 5 (5,3%) momentos o profissional não as utilizou. Das 93 observações realizadas, em 70 momentos houve contato direto com o paciente, com necessidade do uso de capote descartável. Em 69 (98,6%) momentos o profissional de saúde utilizou este EPI e em 1 (1,4%) momento o mesmo não foi utilizado. Sobre a higienização das mãos após a retirada do(s) EPI(s), em 80 (86%) momentos o profissional higienizou as mãos logo após. Conclusão: Observou-se que a maioria dos profissionais, ao prestar atendimento em pacientes em Precaução de Contato, utilizaram o(s) EPI(s) disponíveis no momento certo. Porém a adesão à higienização das mãos antes da paramentação foi baixa. Durante as capacitações dos colabores deverá ser reforçada a necessidade de higienização das mãos mesmo quando há utilização de EPIs.